

**DIA INTERNACIONAL DA PAZ, 21 DE SETEMBRO DE 2010****Mensagem de Jean Ping, Presidente da Comissão da União Africana,
por ocasião do Dia da Paz**

Nós celebramos hoje o Dia Internacional da Paz (Dia da Paz) proclamado pelas Nações Unidas. Todos os anos desde 1982, o Dia da Paz tem sido um ponto de encontro permitindo às Nações Unidas e aos seus Estados-Membros, mas igualmente à sociedade civil, ao sector privado e aos cidadãos comuns, de conjugarem os seus esforços para promover a paz no mundo. Hoje em dia, o continente africano junta-se ao resto do mundo para assinalar o Dia da Paz.

Este ano, o dia da paz reveste-se de uma importância particular para os Africanos. Consciente da necessidade de superar efectivamente o desafio da paz e da segurança, a União Africana, durante a sua sessão especial sobre a análise e resolução de conflitos em África, em Tripoli a 31 de Agosto de 2009, proclamou o Ano de 2010 como «Ano da Paz e Segurança em África». Os Chefes de Estado e de Governo tomaram colectivamente o compromisso seguinte:

«...Nós estamos determinados a acabar de uma vez por todas com o flagelo de conflitos e violência no nosso continente, reconhecendo os nossos erros e lacunas, valorizando os nossos recursos e potencial humano e não descuraremos com o avanço da agenda de prevenção de conflitos, o restabelecimento e a manutenção da paz bem como a reconstrução pós-conflito. Como dirigentes, não podemos simplesmente legar o fardo dos conflitos à geração vindoura de Africanos.»

Os conflitos permanecem uma realidade dolorosa em diferentes partes do continente. O custo humano é enorme, e os sofrimentos que eles engendram não se limitam unicamente aos combatentes; na realidade, há cada vez mais gente, particularmente mulheres e crianças, a morrer de consequências de conflitos do que propriamente da violência directamente ligada a este flagelo. O custo económico é também devastador, com estimativas prudentes que indicam uma perda económica global de cerca de 300 milhões de dólares, desde 1990, pelos países africanos afectados por conflitos. É evidente que os conflitos constituem hoje em dia um dos maiores obstáculos para o desenvolvimento em África.

A fim de melhorar o nível de vida das populações africanas e eliminar a pobreza, devemos pôr termo ao flagelo dos conflitos. Sem paz, não poderemos erradicar a pobreza. Em outros termos, a paz é uma condição prévia para qualquer empreendimento de desenvolvimento sustentável.

Durante a década passada, os dirigentes africanos tomaram medidas importantes para superar, de forma global e sistemática, o desafio da prevenção, gestão e resolução de conflitos no continente. Graças a estes esforços, a situação tem vindo a melhorar. Temos registado menos conflitos actualmente em comparação com os meados de 1990, mas entretanto não podemos descurar os nossos esforços enquanto não restabelecermos a paz nos quatro cantos do nosso continente.

O compromisso dos nossos dirigentes de trabalhar em prol da paz é sem reservas. Contudo, a busca da paz não pode ser apenas apanágio dos homens políticos, governos e organizações internacionais. A paz deve ser promovida também através de parcerias inovadoras e abertas a todos os níveis. Só quando todos os homens e mulheres deste continente, a sociedade civil e o sector privado conjugarem os seus esforços com os dos Governos e das organizações internacionais competentes é que a paz será uma realidade duradoira.

O alcance da paz, da segurança e da estabilidade em todo o continente africano é manifestamente um empreendimento que durará muitos anos. Contudo, o Ano da Paz e da Segurança, e o Dia da Paz em particular constituem uma oportunidade sem precedentes para os Governos, cidadãos e instituições do continente, em parceria com a comunidade internacional, unirem esforços e trabalharem para a realização de um objectivo comum – a PAZ.

O Dia da Paz dá-nos a oportunidade para fazermos o ponto de situação sobre o caminho percorrido, celebrar as nossas conquistas alcançadas arduamente, apreciar dignamente a paz da qual desfrutamos, e honrar aqueles que consagraram a sua vida à resolução de conflitos e à promoção da segurança no nosso continente – diplomatas, soldados da paz, agências humanitárias, empresas e particulares de todos os horizontes. Todos nós temos um papel a desempenhar e uma contribuição a fazer para pôr termo aos conflitos e consolidar a paz aonde a mesma já foi restaurada.

O dia da Paz é igualmente uma ocasião para todos nós – independentemente daquilo que somos ou onde nos encontramos – de contribuir para a promoção da paz e comemorar no nosso ambiente profissional, no seio familiar, nas nossas comunidades, nos nossos países e no nosso continente. Todos nós temos o dever de agir pela paz.

Que hoje, cada um de nós faça algo para contribuir para a promoção da paz - fazer qualquer coisa para convencer aqueles que estão implicados em conflitos, que o nosso compromisso pela paz é irreversível, fazer-lhes compreender que não descuraremos os nossos esforços enquanto as suas armas não forem totalmente silenciadas, até que os campos de refugiados forem evacuados por aqueles que lá habitam e que deverão regressar aos seus lares, e até quando as salas de aula se encherem de crianças determinadas a aprender e a satisfazer o seu imenso potencial.

Imploro a cada um de vós de se absterem hoje que qualquer acto de violência e dar às nossas crianças a esperança de um futuro melhor. Convido-vos a fazer tudo ao vosso alcance para que a paz seja uma realidade.